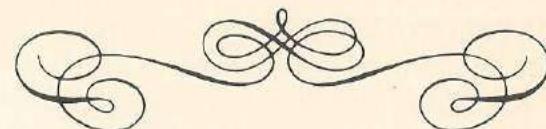
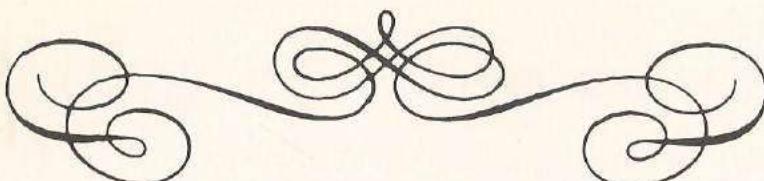


*Mensageiros da Altura, com cuidado,  
Libertaram Maria...*

*Foi um deslumbramento inesperado.  
A sala estreita e pobre iluminou-se,  
Ramalhetes lembrando estranhas primaveras  
Chegavam pelas mãos de amigos de outras eras...*

*Jubilosa e espantada, vi Maria  
Deixar o corpo em pranto de alegria...  
Seres angelicais cantavam em surdina  
Doces evocações da Morada Divina...  
A pobre soluçava ao tentar entendê-las...*

*Logo após, envolvida em flores luminosas,  
Numa sege de luz, enfeitada de rosas,  
Maria se elevou para além das estrelas...*



## 30

### *Minutos de Deus*

*Bastas vezes, perguntas, alma boa,  
Qual a razão do sofrimento...*

*Porque a treva da angústia na pessoa...*

*E também vezes muitas  
A recear a justa explicação,  
Foges de coração cansado e desatento...*

*Enquanto podes fazer isso,  
Satisfazendo a impulso vâo,  
Ausentas-te dos quadros de amargura,  
Como quem busca o reboliço  
Para esquecer o assombro e a inquietação  
Que observas nos outros  
De alma triste e insegura  
Quando colhidos pela provação...*

Mas se um dia chegar em que não possas  
Distanciar-te do recanto,  
Em que a tristeza se conhece  
Por neblina de pranto,  
Por maiores as dores e os problemas,  
Acende a luz da prece  
E, esperando por Deus,  
Não te aflijas, nem temas...

Ora, detém-te, anota, pensa e escuta  
Sob as tribulações em que a sombra domina,  
Quando estamos a sós, dentro da própria luta,  
Rodeados, ao longe,  
De constrangidos cireneus  
É que achamos na vida  
Os minutos de Deus,  
Nos quais se pode registrar  
A palavra divina.

Nas estações difíceis do caminho,  
Que todos conhecemos  
Por solidão, angústia, desengano,  
À distância de todo burburinho  
Em que o prazer humano  
Lembra incêndio de sons que explode e estala,  
Nessas pausas de dor do pensamento,  
Em que o tempo parece amargo e lento  
É que o verbo de Deus nos envolve e nos fala...  
Mesmo sem qualquer força a que te arrimes,  
Presta a própria atenção  
À voz que te procura o coração  
Nessas horas sublimes.

Entretanto, não creias,  
Perante a aceitação a que te levas  
Que Deus te reterá na mágoa que te invade,  
Nas teias abismais da crueldade  
Ou no bojo das trevas...  
Logo após o celeste entendimento  
Em que a bênção do Céu se te anuncia,  
Ressurgirás em novo nascimento,  
A dentro de ti mesmo,  
Como quem se revê ao sol de novo dia...

Lembra o próprio Jesus,  
Se consegues cismar, em torno disso;  
Do berço em louvações  
A última páscoa em festa, brilho e luz,  
A vida do Senhor  
Foi um hino de júbilo e de amor  
Em música de paz e de serviço...  
Mas chegando ao Jardim das Oliveiras,  
Ei-lo escutando o Pai, horas inteiras...  
E, através do diálogo divino,  
Colocado em si mesmo, solitário,  
Encontra o sacrifício por destino,

Desde a prisão injusta às pedras do Calvário...  
Entretanto, depois  
Da renúncia suprema,  
Qual se guardasse em si o fel da humana escória,  
No suplício final, perante a multidão,  
Fez-se o Cristo Imortal do Amor e da Vitória,  
Na luz divina da ressurreição.